

Competência em informação na aprendizagem on-line: estudo em um curso de tutoria a distância

César Augusto Galvão Fernandes Conde

Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) - Londrina, PR - Brasil.

Bibliotecário-Documentalista da Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Jandaia do Sul, PR – Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/4624027142387624>

E-mail: cesargconde@gmail.com

Dalila Gimenes da Cruz

Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) - Londrina, PR - Brasil.

Professora da Universidade Norte do Paraná (Unopar) – Londrina, PR - Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/0404450578168053>

E-mail: dalilagimenes@gmail.com

Linete Bartalo

Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) - Marília, SP - Brasil.

Professora da Universidade Estadual de Londrina (UEL) - Londrina, PR - Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/0036039606013706>

E-mail: linete@uel.br

Data de submissão: 12/08/2017. Data de aprovação: 23/07/2018. Data de publicação: 21/12/2018.

RESUMO

É necessário averiguar a competência em informação para enfrentar um dos principais desafios da educação contemporânea: conceber programas de formação continuada, centrados no aluno e que contribuam para a expansão da competência em informação como condição fundamental para a efetividade da aprendizagem. Na educação a distância (EaD), a autonomia para aprender é fundamental, e a competência em informação contribui para maior capacidade de reflexão, acesso, avaliação e uso da informação para estruturação de novos conhecimentos. Há muito a avançar na modalidade EaD, pois as pessoas precisam aprender a lidar mais efetivamente com o grande número de informações disponíveis por meio das tecnologias de informação. O objetivo desta pesquisa foi analisar a competência em informação de estudantes do curso de Tutoria a Distância no tocante ao acesso, avaliação e uso da informação para aprendizagem. A pesquisa contou com 113 participantes da 5ª turma do curso, ofertado na modalidade on-line pelo Núcleo de Educação a Distância da Universidade Estadual de Londrina. Para a coleta dos dados, foi aplicado questionário eletrônico em escala Likert. Os resultados, expressos em médias, mensuraram a frequência de comportamentos dos alunos com relação ao acesso, avaliação e uso da informação para a aprendizagem e demonstraram propensão à consulta em fontes digitais. O estudo pode contribuir para a reflexão acerca dos temas relativos à educação a distância e à compreensão da influência da competência em informação para o maior êxito no aproveitamento da aprendizagem on-line.

Palavras-chave: Comportamento informacional. Competência em informação. Educação a distância. Aprendizagem on-line.

Information literacy in on-line learning: a distance tutoring course study

ABSTRACT

It is necessary to investigate the information competences in order to face one of the main challenges of contemporary education: to design continuing education programs, centered on the student and that contribute to the expansion of information skills as a fundamental condition for the effectiveness of learning. In distance education (EaD) the autonomy to learn is fundamental and the information skills contribute to a greater capacity for reflection, access, evaluation and use of the information for the structuring of new knowledge. There is a long way to go in the EAD mode, as people need to learn how to deal more effectively with the large number of information available and mediated by the use of information technologies. The objective of this study was to analyze the information skills of students of the Distance Learning course in relation to access, evaluation and use of information for learning. The survey counted on 113 participants of the 5th class of the course, offered in the online modality by the Nucleus of Distance Education of the State University of Londrina. For the data collection, a questionnaire was applied on a Likert scale. The results, expressed as averages, measured the frequency of students' behaviors in relation to access, evaluation and use of information for learning and showed a propensity to consult in digital sources. The study can contribute to the reflection on the themes related to distance education and the understanding of the influence of information skills for the greatest success in the use of online learning.

Keywords: Information behavior. Information competency. Distance learning. E-learning.

Alfabetización informacional en el aprendizaje en línea: estudio en un curso de tutoría a distancia

RESUMEN

Es necesario averiguar las competencias en información para enfrentar uno de los principales desafíos de la educación contemporánea: concebir programas de formación continuada, centrados en el alumno y que contribuyan a la expansión de las competencias en información como condición fundamental para la efectividad del aprendizaje. En la educación a distancia (EaD) la autonomía para aprender es fundamental y las competencias en información contribuyen a una mayor capacidad de reflexión, acceso, evaluación y uso de la información para la estructuración de nuevos conocimientos. Hay mucho que avanzar en la modalidad EaD, pues las personas necesitan aprender a lidiar de forma más efectiva con el gran número de informaciones disponibles y mediadas por el uso de las tecnologías de información. El objetivo propuesto fue analizar las competencias en información de estudiantes del curso de Tutoría a Distancia en lo que se refiere al acceso, evaluación y uso de la información para el aprendizaje. La encuesta contó con 113 participantes de la 5ª clase del curso, ofrecido en la modalidad on-line por el Núcleo de Educación a Distancia de la Universidad Estadual de Londrina. Para la recolección de datos, se aplicó un cuestionario a escala Likert. Los resultados, expresados en promedios, midieron la frecuencia de comportamientos de los alumnos con relación al acceso, evaluación y uso de la información para el aprendizaje y demostraron propensión a la consulta en fuentes digitales. El estudio puede contribuir a la reflexión acerca de los temas relativos a la Educación a Distancia ya la comprensión de la influencia de las competencias en información para el mayor éxito en el aprovechamiento del aprendizaje en línea.

Palabras-clave: Comportamiento informacional. Competencia en información. Enseñanza a distancia. Aprendizaje electrónico.

INTRODUÇÃO

Apropriar-se da informação útil na sociedade progressivamente intelectualizada e competitiva em que vivemos é, para o sujeito, mais do que mera questão de sobrevivência, mas condição decisiva para a autonomia e a vivência plena da cidadania. Para inserir-se nesse contexto, passa-se a exigir dos indivíduos competência e comportamentos que possibilitem o acesso, a avaliação, o uso da informação de maneira efetiva para o melhor aproveitamento das fontes disponíveis, a compreensão de conteúdos e a concepção de novos conhecimentos individuais e coletivos.

As pessoas possuem níveis diferenciados de competência em informação nas distintas áreas de conhecimento, portanto é um equívoco afirmar que alguém seja “incompetente em informação”, sobretudo em uma sociedade em que a informação e as tecnologias que permitem seu acesso estão amplamente inseridas. Esta realidade evidencia aspectos em que a competência em informação influencia diretamente nos comportamentos e habilidades que refletem no modo como os indivíduos trabalham a fruição de conteúdos e as interações sociais no meio ao qual pertencem.

Com a presença da Internet na vida das pessoas, a modalidade de educação a distância (EaD) ganha força como alternativa à educação tradicional, na qual as disciplinas ficam restritas à presença e estrutura física de materiais, professores e alunos. Pode-se assim perceber que a EaD colabora para a democratização da aprendizagem, já que possibilita a muitos cidadãos a oportunidade de fazer cursos aos quais não tinham acesso, sobretudo os ofertados pelas grandes universidades, que se concentram nas capitais dos estados ou até mesmo em outros países.

Gasque e Costa (2010, p. 32) afirmam ser um dos desafios dos pesquisadores da ciência da informação “gerar conhecimento que possa ser utilizado em prol da conscientização, da educação e da construção da cidadania com o uso desse saber, com vistas a um mundo sustentável, ético e viável”.

Uma das formas de viabilidade certamente é ofertar modalidades que atendam diferentes necessidades, como é o caso da EaD. Tendo em vista o contexto de aprendizagem virtual, é de interesse da ciência da informação acompanhar o desenvolvimento dos processos de competência em informação dos atores desse novo modelo de educação.

A American Library Association (ALA, 1989; 2015) trata a competência em informação, basicamente, como a busca e o uso da informação para suprir as necessidades informacionais percebidas pelos indivíduos. Em documento divulgado no início do ano de 2015, a ALA atualizou significativamente as estruturas que norteiam a competência em informação e incluiu a competência digital como requisito para a sociedade contemporânea. Em um ambiente virtual de aprendizagem (AVA), tais habilidades e atitudes são essenciais para o estudante ter desenvoltura ao longo do curso, já que a autonomia é uma das exigências na modalidade EaD.

O objetivo geral deste estudo foi analisar a competência dos alunos do curso de extensão Tutoria em Educação a Distância da Universidade Estadual de Londrina para acessar, avaliar as fontes e usar a informação para aprendizagem em cursos on-line. Para cumprir esse propósito, três objetivos específicos foram estabelecidos: (a) investigar a competência em informação dos alunos com relação ao acesso à informação; (b) verificar a competência em informação para avaliação das fontes acessadas e; (c) analisar o uso da informação no processo de aprendizagem. Para participar da pesquisa foram selecionados os estudantes do curso de Tutoria em EaD ofertado pelo Núcleo de Educação a Distância da Universidade Estadual de Londrina (Nead/UEL). Para análise do comportamento dos estudantes foi utilizado um questionário como instrumento de coleta de dados, a fim de discutir a competência em informação desse grupo e a sua influência no processo de aprendizagem on-line.

COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E A APRENDIZAGEM ON-LINE

Choo (2006) explica que a informação tem início na mente dos indivíduos, e a sua busca e uso são processos dinâmicos e socialmente desordenados que se desdobram em camadas de contingências cognitivas, emocionais e situacionais. É a matéria-prima que dá vida à ciência da informação, que tem como um de seus aspectos mais ricos e controversos a abrangência e multidisciplinaridade de sua atuação.

Como a informação é insumo básico e fundamental a todas as áreas do conhecimento, o objeto de estudo desse campo atrai atenção, despertando interesse também no aspecto social. Torna-se enriquecedor por atrair profissionais de diversas formações - interessados na dinâmica da informação - que colaboram na construção de uma ciência da informação. É igualmente controverso, pois a dispersão pode ser um fator que enfraquece o campo ao invés de solidificá-lo. Essa pluralidade, porém, reflete na divergência dos termos adotados nas pesquisas científicas.

Importante esclarecer a distinção básica entre comportamento, comportamento informacional, competência e competência em informação. Comportamento, de acordo com Lopes (2008, p. 11) é, basicamente, relação organismo-ambiente, isto é, os estímulos do meio influenciam as condutas. Já comportamento informacional é entendido por Wilson (1999, p. 249) como “as atividades de busca, uso e transferência de informação nas quais uma pessoa se engaja quando identifica as próprias necessidades de informação”. Davenport (1998, p. 110) adiciona que até mesmo o ato de ignorar informes pode ser considerado como comportamento informacional, e Dudziak (2013, p. 213) vai além, lembrando que é preciso que o profissional da informação desenvolva a capacidade de abstração. Segundo Gasque (2012, p. 38), trata-se de um processo de aprendizagem que acontece continuamente na vida dos indivíduos.

A construção do conhecimento é inerente aos seres humanos e transita por várias atividades do comportamento informacional, como experiências, atitudes, disposições morais, apreciações estéticas etc.

Competência, segundo Fleury e Fleury (2001), é um

conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes (isto é, conjunto de capacidades humanas) que justificam um alto desempenho, acreditando-se que os melhores desempenhos estão fundamentados na inteligência e personalidade das pessoas. Em outras palavras, a competência é percebida como estoque de recursos, que o indivíduo detém.

Pettigrew, Fidel e Bruce (2001) compreendem competência informacional como “um conjunto de atividades que envolve as necessidades informacionais e de que forma este indivíduo busca, usa e transfere a informação em diferentes contextos”.

Logo, o uso e o desenvolvimento da competência informacional estão presentes no processo de aprendizagem do indivíduo, e influenciam significativamente a construção de novos conhecimentos. O aumento exponencial de informações disponibilizadas na atual sociedade do conhecimento transforma a maneira como as pessoas ensinam e aprendem, e nesse cenário, observa-se o crescimento de modalidades de ensino, como a educação a distância, que envolvem tecnologias de informação e comunicação e que exigem competências voltadas para o processamento da informação.

Os tradicionais cursos por correspondência foram os primórdios da EaD, com registros que remetem ainda ao final do século XVIII. Há apenas 15 anos, porém, surgia a preocupação com a infraestrutura necessária para atender um novo modelo de educação: a distância, on-line. Outras vieram juntas, como a formação dos professores e os direitos autorais dos produtores de conteúdo. Ainda era rara a disponibilização de monografias ou artigos com texto na íntegra em formato digital (GONZALEZ, 2001).

Com o avanço das tecnologias de informação e comunicação (TICs) surgiram possibilidades de estruturação do conhecimento, disponibilizadas por metodologias interativas e colaborativas mediadas por meios digitais que criaram novas formas de aprendizagem, incentivando ao aluno tornar-se sujeito e agente do processo de fundação do seu saber.

Com a criação de novos ambientes, a inovação tecnológica possibilita um meio de acesso à aprendizagem a distância, por meio de novos ambientes para pessoas que se encontram dispersas geograficamente, evitando deslocamentos, além de favorecer o desenvolvimento de habilidades e competências cognitivas com autonomia, criatividade, autodisciplina, responsabilidade com a própria formação, construção do conhecimento e aprendizagem cooperativa (GARCEZ; RADOS, 2002, p. 13).

De acordo com Lourenço e Tomaél (2015, p. 348), por não visualizarmos mais fronteira entre o real e o virtual, o ciberespaço é local privilegiado e exemplar desse momento, pois é desterritorializado e desprendido da noção de tempo. A EaD vem ao encontro das necessidades de formação e atualização de indivíduos que buscam por maiores oportunidades profissionais. Esta modalidade de ensino, quando faz uso de linguagem adequada ao meio eletrônico, com situações que facilitem a aprendizagem, coopera para a transformação do aluno em protagonista da sua própria aprendizagem, tornando-se um estudante mais ativo e independente. É condição *sine qua non* conscientizar-se da imprescindibilidade da autonomia individual na busca de informação, pois ela é fundamental na criação de conhecimentos e conseqüentemente na manutenção e aprimoramento das capacidades humanas em múltiplos aspectos. Bartalo, Di Chiara e Contani (2011, p. 3) ressaltam que

O paradigma contemporâneo de educação tem como princípio o desenvolvimento de conceitos e instrumentos que viabilizem, ao sujeito que aprende, passar a controlar seu processo de aprendizagem. Diferentemente dos paradigmas anteriores, pois eles não atendiam às necessidades humanas de aprendizagem nesse novo modo de existência, o da sociedade do conhecimento.

Esse cenário, portanto, exige do estudante capacidade para gerenciar a própria autoaprendizagem. Segundo Palloff e Pratt (2004), nem todas as pessoas têm perfil e nem todos os alunos terão sucesso nesta modalidade de ensino. Na EaD, espera-se do aluno postura ativa para tornar-se responsável pela ideação do seu saber e, para assumir esse papel, é preciso ter disciplina e independência na busca do conhecimento.

Com relação às suas principais características, é bastante evidente a necessidade de canais tecnológicos e humanos que viabilizem a interação entre educadores e educandos, ou seja, trata-se de um processo mediado. Exige também uma estrutura organizacional complexa, já que um sistema de EaD é formado por subsistemas integrados de comunicação, tutoria, produção de material didático, gerenciamento, entre outros de acordo com a proposta de cada instituição.

À medida que grandes avanços tecnológicos permitem novas possibilidades de interação e novos modelos de aprendizagem, também se fez necessária a aquisição de competência e habilidades não apenas técnicas para a utilização de dispositivos digitais, mas de análise, uso, avaliação e compartilhamento dos conteúdos disponíveis em diferentes fontes de informação digitais (BOCHNIA; ALCARÁ, 2015).

Os obstáculos de tempo e distância podem ser transpostos pelas tecnologias, porém as habilidades e competência em informação são fundamentais não só para trabalhar com grande quantidade de informação, mas também para criar estratégias eficientes de busca, avaliação, seleção e uso da informação. Loureiro e Rocha (2012) referem-se à competência digital como a aptidão do usuário em realizar atividades no ambiente digital, bem como apresentar habilidade de ler e compreender mídias, sendo capaz de avaliar e empregar os conhecimentos adquiridos no meio digital de modo que seja confortável para operação nesses ambientes.

A competência em informação auxilia o processo de aprendizagem, contribuindo para a formação de pessoas autônomas e criativas na busca do conhecimento.

Habilidades para interpretar a informação a partir da leitura, construir relações entre conhecimentos prévios e novos, comparar e avaliar diferentes pontos de vista são algumas das que proporcionam aos indivíduos a maior autonomia para aprenderem a aprender. Espera-se que o estudante assuma a condição de protagonista da sua aprendizagem, conjuntura que desafia os projetos educacionais tradicionais, que gradativamente se adequam às demandas geradas pelo modelo de ensino não presencial.

À educação cabe responder às demandas da sociedade da informação, sociedade complexa, a um projeto educativo para a comunidade e para a vida cotidiana, a um significado e sentido partilhados, ao fortalecimento do processo ensino-aprendizagem, ao desejo de participação e desenvolvimento do aluno e da comunidade. Por sua vez, a missão da escola é fazer com que alunos aprendam, tornem-se melhores e mais competentes. (VARELA e BARBOSA, 2012, p. 145)

Encontram-se convergências entre os princípios da competência em informação e da educação a distância com relação a uma mudança de paradigma do modelo centrado nos sistemas de ensino para um modelo focado no sujeito. Saber acessar, avaliar e usar a informação tornam-se habilidades fundamentais em uma sociedade voltada para a aprendizagem, que prioriza o planejamento, as estratégias e as motivações na busca do conhecimento por meio da capacidade de definir fontes com informações potenciais, usar a tecnologia eficazmente e avaliar o processo como um todo.

Uma vez que torna possível escolher quando, onde e como aprender, a educação on-line proporciona maior liberdade para o aprendente escolher momentos mais pertinentes para estudar, sem estar vinculado a espaço físico ou horário estipulado. Para lograr êxito nesta modalidade de ensino é preciso aprender a aprender, além de ter habilidades que possibilitem trabalhar com um fluxo constante de novas ideias e informações que se renovam com impressionante rapidez (KEARSLEY, 2011).

Segundo Pozo (2007, p. 34), “a informatização do conhecimento tornou muito mais acessíveis todos os saberes ao tornar mais horizontais e menos seletivos a produção e o acesso ao conhecimento”.

A informação está muito mais plástica e o papel das instituições é formar profissionais competentes para acessar e dar sentido às informações, com capacidade de aprendizagem contínua que lhes permita atitudes críticas diante das informações.

Em documento elaborado pelo Committee on Information Literacy da ALA (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1989), foram elencadas as seguintes recomendações: comunicar o poder do conhecimento; desenvolver em cada cidadão um sentimento de sua responsabilidade em adquirir conhecimento e aprofundar a visão através de melhor utilização da informação e das tecnologias relacionadas; incutir amor pela aprendizagem, emoção pela busca e a alegria em descobrir; ensinar a jovens e velhos como saber quando eles têm uma necessidade de informação, e como coletar, sintetizar, analisar, interpretar e avaliar as informações em torno deles.

Essas sugestões são igualmente importantes para a valorização de experiências de vida e para os negócios. Faculdades, escolas e empresas devem prestar especial atenção ao papel potencial das suas bibliotecas ou centros de informação. Eles devem ser centrais, não periféricos; redesenhos organizacionais devem procurar capacitar os alunos jovens e adultos através de novos tipos de acesso à informação e novas maneiras de criar, descobrir e partilhar.

Ottoukar et al. (2015, p. 63) exaltam o papel da competência em informação para que os indivíduos sejam receptores críticos e analíticos do contexto em que estão inseridos e não sejam facilmente convencidos pela desinformação, que definem como um fenômeno de deturpação da informação. Para tanto, de acordo com Varela e Barbosa (2012, p. 161) o essencial é

que o usuário tenha condições para identificar sua necessidade informacional; conheça e domine os métodos e as estratégias de busca e recuperação da informação utilizando tecnologias; adquira o controle sobre recursos e fontes de informação ao desenvolver suas habilidades e conhecimentos na gestão da informação; reconheça a informação pertinente e adequada para a necessidade detectada, transformando o conhecimento e ferramentas para a tomada de decisões; ou seja, que o usuário internalize atitude crítica, analítica e reflexiva, indispensável para a investigação e para a aplicação em sua vida pessoal e social, bem como na geração de conhecimento.

Assim, é importante que as pessoas tenham condições para identificar suas necessidades informacionais e que por meio do conhecimento de métodos e estratégias de busca e recuperação da informação utilizando tecnologias e habilidades para gestão da informação consigam satisfazer tais necessidades. A partir da autonomia, ampliada pelos ambientes de aprendizagem on-line, torna-se possível a internalização de atitudes críticas, analíticas e reflexivas, indispensáveis na geração de conhecimento (VARELA e BARBOSA, 2012).

CURSO DE TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Gasque e Costa (2003, p. 55) ressaltam que “a formação continuada é importante para que [...] se atualize constantemente e desenvolva as competências necessárias para atuar na profissão”. A busca por conhecimento já levou milhões de brasileiros ao contato com a educação a distância ao longo dos anos. O curso de extensão Tutoria em Educação a Distância, ofertado pelo Núcleo de Educação a Distância da Universidade Estadual de Londrina (Nead/UEL), tem como escopo qualificar estudantes como tutores a distância no uso de ferramentas técnico-pedagógicas de um ambiente virtual de aprendizagem. O Nead integra o Laboratório de Tecnologia Educacional da UEL (Labted), órgão que atua há quase quatro décadas na área de educação, oferecendo apoio pedagógico à comunidade interna e externa da Universidade Estadual de Londrina, assim como serviços ligados ao uso de tecnologia na educação.

O curso de Tutoria em Educação a Distância é integralmente ministrado on-line, com carga horária de 50 horas, divididas em quatro unidades de estudo. A Unidade 1 tem como tema central a Introdução à EaD e aborda o histórico e o cenário atual da EaD no Brasil e no mundo, além dos modelos pedagógicos para EaD. Na Unidade 2, o tema é Sistema de Tutoria e os tópicos de estudo são: concepção de tutoria em EaD; perfil e competência do tutor; procedimentos básicos de tutoria presencial, a distância; metodologias e técnicas em tutoria.

Na Unidade 3, o curso aborda as metodologias para EaD e o papel do tutor; o uso dos recursos didáticos pelo tutor; o recurso computacional e a internet; e o Moodle como Ambiente Virtual de Aprendizagem. Na Unidade 4, os tópicos têm foco na tutoria e avaliação da aprendizagem em ambientes virtuais (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2016). Nota-se o nítido crescimento no interesse pelo curso, visto que a primeira turma teve 183 interessados e a quinta turma, de 2016, teve 405 estudantes de várias regiões do Brasil.

METODOLOGIA

A competência em informação é composta por conhecimentos, habilidades e atitudes para lidar com as fontes de informação ao organizar, filtrar e selecionar o que se considera relevante e contribui para a construção de novos conhecimentos. O objetivo geral deste estudo foi analisar a competência dos alunos do curso de extensão Tutoria em Educação a Distância da Universidade Estadual de Londrina para acessar, avaliar as fontes e usar a informação para aprendizagem em cursos on-line. Para cumprir esse propósito, três objetivos específicos foram estabelecidos: (a) investigar a competência em informação dos alunos com relação ao acesso à informação; (b) verificar a competência em informação para avaliação das fontes acessadas e; (c) analisar o uso da informação no processo de aprendizagem.

A partir de questionário proposto como instrumento de coleta de dados, os participantes da pesquisa registraram como lidam com a informação em seu contexto de aprendizagem. Cinco questões foram elaboradas para identificar o perfil dos participantes, sobre faixa etária, sexo, formação acadêmica e atuação profissional. Para análise da competência foram formuladas 14 questões em escala Likert de 0 a 4, sendo uma delas desdobrada em subquestões, totalizando 22.

Para atingir o primeiro objetivo específico, quatro questões foram elaboradas para averiguar como o aluno desse grupo se comporta no tocante ao acesso à informação: quais materiais ele (a) consulta com maior frequência (livros, periódicos, bibliotecas digitais etc.); se realiza planejamento prévio para buscar a informação; se procura englobar o contraditório ao tratar um assunto; se registra as fontes das quais extrai as informações para referência.

Para o segundo objetivo específico, mais sete questões foram incluídas, com a finalidade de averiguar a relação de valor estabelecida entre o aluno e as fontes acessadas: se verifica a confiabilidade das informações acessadas; se compara as informações encontradas em diferentes fontes para atestar a sua validade; se estabelece comparativo em diferentes fontes para confirmar a precisão das informações encontradas; se aplica critérios para selecionar fontes de busca de informação; se avalia se as informações selecionadas satisfazem as necessidades informacionais iniciais; se identifica o contexto em que as informações são formuladas; se observa o viés ideológico da informação.

O terceiro e último objetivo específico demandou mais três perguntas para analisar o uso da informação no processo de aprendizagem: se integra as novas informações com conhecimentos anteriores; se as informações adquiridas têm impacto na sua aprendizagem; se destaca as ideias principais dos materiais selecionados para desenvolver suas atividades acadêmicas.

O convite para participar da pesquisa foi enviado por e-mail aos 405 alunos da quinta turma do curso. O encaminhamento foi feito diretamente pelo Núcleo de Educação a Distância (NEAD/UEL), setor responsável pelo curso na Universidade Estadual de Londrina. Para aplicação do questionário foi utilizada a ferramenta Google Docs, que possibilitou o acesso direto às respostas dos participantes através do link da pesquisa.

Para participação, os alunos marcaram sua concordância no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em que foi explicitado claramente que a participação era voluntária. Preencheram o questionário e assinalaram concordância ao TCLE, anonimamente, 113 alunos, em julho de 2016.

Para análise dos resultados, as respostas dos alunos foram transcritas para uma planilha na ferramenta Excel, do software Microsoft Office, e as médias calculadas por questão e por bloco de questões que se referem à competência em informação para acesso, avaliação e uso das informações acessadas de acordo com os objetivos traçados para a pesquisa.

Por ter-se optado por um instrumento em escala Likert de 0 a 4, sendo que 0 indica ausência de comportamento e 4 sua constância, cujos resultados numéricos representam o grau de intensidade de frequência dos comportamentos dos estudantes, e considerando que as médias poderiam variar de 0 a 4, convencionou-se uma categorização para as intensidades obtidas, apresentada no quadro 1.

Quadro 1 – Categorias de intensidade de frequência de comportamento

FREQUÊNCIA	INTENSIDADE
Média menor que 1,00	Baixa
De 1,01 a 2,00	Moderada
De 2,01 a 3,00	Alta
De 3,01 a 4,00	Altíssima

Fonte: Adaptado de Bartalo et al. (2013).

A classificação de intensidade de frequência de comportamento em baixa, moderada, alta e altíssima orienta a análise do grau de competência de maneira mais objetiva, tendo em vista que ao lidar com comportamentos e suas respectivas frequências, explora-se um terreno subjetivo (SETZER, 1999).

A partir da intensidade da frequência de comportamento apontada pelos participantes, foram analisadas, mais objetivamente, a competência para acesso, avaliação e uso da informação presentes no comportamento desses alunos.

RESULTADOS

Participaram da pesquisa 113 alunos, e os resultados apontaram prevalência do sexo feminino (65,5%) e de faixa etária entre 30 e 39 anos (31,9%). A maioria dos participantes já realizou cursos na modalidade a distância anteriormente (79,6%) e apenas 23% já atuaram profissionalmente como tutor em cursos EaD (tabela 1).

Todos os participantes da pesquisa têm formação superior nas mais diversas áreas do conhecimento, sendo a maior parte graduada em pedagogia. Seis deles possuem o nível de mestrado e três de doutorado.

Ao considerar as categorias de intensidade de frequência de comportamento (quadro 1) como base para análise dos resultados, verifica-se que as médias obtidas nas frequências de comportamento para acesso, avaliação das fontes e uso da informação para aprendizagem dos alunos do Curso de Tutoria a Distância oferecido pelo Nead/Uel encontram-se entre alta e altíssima.

Esse resultado pode estar relacionado com o fato de os alunos já possuírem um nível mais elevado de formação, sendo a totalidade graduada no ensino superior, além de se tratar de um curso 100% on-line, mediado por tecnologias de informação e comunicação, o que pressupõe um público mais independente e participativo no processo digital de aprendizagem.

De acordo com Varela e Barbosa (2012, p. 24), “a web 2.0 proporciona possibilidades variadas de acesso e intercâmbio de informações entre os diversos atores sociais, que produzem, usam e gerem a informação”, o que traz praticidade e facilidade de uso na busca e recuperação da informação.

Em consequência de o curso ser desenvolvido em meio tecnológico, os estudantes exploram mais a internet para realização de suas atividades acadêmicas do que as bibliotecas, como é possível constatar pela média 3,04, indicativa de frequência altíssima de acesso a livros digitais, em detrimento da média 2,42, portanto de frequência alta de acesso a livros impressos (tabela 2).

Tabela 1 – Características dos participantes (n=113)

Faixa Etária	Sexo	Atuação como tutor?	Outros cursos a distância
18 – 29 anos – 17%	Feminino		
30 – 39 anos – 31,9%	65,5%	Sim – 23%	Sim – 79,6%
40 a 49 anos – 23%		Não – 77%	Não – 20,4%
50 a 59 anos – 23%	Masculino		
Mais de 59 anos – 4,4%	34,5%		

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 2 – Acesso à informação

Questões que investigaram a competência com relação ao acesso à informação												
Questões	q6.1	q6.2	q6.3	q6.4	q6.5	q6.6	q6.7	q6.8	q7	q8	q9	Média Geral
Médias	2,42	3,04	2,93	2,35	2,12	2,77	2,91	1,98	3,19	3,00	3,54	2,75

q6 – Para acessar a informação você consulta:

q6.1 – Livros impressos.

q6.2 – Livros digitais.

q6.3 – Revistas eletrônicas.

q6.4 – Portal de periódicos SciELO.

q6.5 – Portal de periódicos da Capes.

q6.6 – Bibliotecas digitais.

q6.7 – Google Acadêmico.

q6.8 – Outras fontes.

q7 – Ao preparar-se para fazer seus trabalhos acadêmicos, você planeja suas estratégias de busca de informação.

q8 – Ao buscar informações, você se preocupa em selecionar visões contraditórias a respeito do mesmo assunto.

q9 – Você registra as fontes ao extrair informações utilizadas em suas atividades acadêmicas para posterior referênciação.

ACESSO À INFORMAÇÃO

No contexto de alunos que usam ambiente digital para fazer um curso on-line, verifica-se a contribuição das tecnologias para transpor o tempo e distância, porém habilidade e competência digital são fundamentais para trabalhar com grande quantidade de informação acessível. Os resultados alcançados indicam que os alunos que participaram da pesquisa reconhecem em si competência para acessar os suportes e as informações de modo eficiente.

De acordo com os resultados apresentados na tabela 2, a frequência de comportamento dos alunos para o acesso à informação apresenta média geral de 2,75, isto é, alta, indicando que os estudantes possuem competência para planejar suas estratégias de busca de informação (q7), consideram visões contraditórias a respeito do mesmo assunto, demonstrando elevado grau de criticidade com relação ao acesso das informações buscadas (q8) e também registram as fontes ao extrair as informações em suas atividades acadêmicas para posterior referência (q9).

Com relação às fontes de consulta, as médias apontam maior frequência no uso de livros digitais, revistas eletrônicas e Google Acadêmico. As menores frequências são para o uso do Portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e livros impressos.

AVALIAÇÃO DAS FONTES

Diante da larga variedade de meios e formas de acesso disponíveis em razão do desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, é relevante possuir competência para avaliar as fontes de informação disponíveis. Apesar da imensurável quantidade de informação e a facilidade com que se tem acesso a elas por meio das tecnologias, não é tarefa fácil avaliá-las do ponto de vista da responsabilidade intelectual, confiabilidade, validade e precisão. Pessoas competentes em informação são críticas e sempre questionam a validade da informação (ESHET-ALKALAI, 2004).

Tabela 3 – Avaliação das fontes acessadas

Questões que verificam a competência para avaliar as fontes acessadas						
Questões	q10	q11	q12	q13	q14	Média Geral
Médias	3,42	3,25	3,20	3,15	3,39	3,28

q10 – Você verifica a confiabilidade das informações.

q11 – Você compara informações encontradas em diferentes fontes a fim de verificar a sua validade.

q12 – Você compara informações encontradas em diferentes fontes a fim de avaliar a sua precisão.

q13 – Você aplica critérios para selecionar fontes de busca de informação.

q14 – Você analisa se as informações selecionadas satisfazem as necessidades informacionais iniciais.

Em relação à capacidade de avaliar as fontes, conforme resultados apresentados na tabela 3 verifica-se que os participantes possuem média de intensidade de frequência de comportamento de 3,28, considerada altíssima, o que presume competência para a análise das informações encontradas nos processos de busca. A intensidade de frequência desses comportamentos apresentada pelos alunos é muito desejável também para alunos de cursos realizados na modalidade a distância, pois ser competente na avaliação das informações a que têm acesso favorece o processo de aprendizagem em ambientes on-line. Esse resultado também reforça o encontrado nas médias anteriores de que, por se tratar de alunos com mais tempo de vida acadêmica, possuem mais maturidade e capacidade crítica, apresentando comportamentos informacionais de altíssima frequência.

Todas as frequências de comportamento apresentadas pelos alunos com relação à avaliação das fontes de informação foram altíssimas, demonstrando competência para verificar a confiabilidade, validade e precisão das informações encontradas. Os estudantes também afirmam ser competentes ao aplicar critérios para seleção das fontes de busca e análise das informações selecionadas.

USO DA INFORMAÇÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Conforme resultados apresentados na tabela 4, verifica-se que os participantes apresentam média de frequência de comportamento altíssima para o uso da informação no processo de aprendizagem.

Tabela 4 – Uso da informação no processo de aprendizagem

Questões que analisam o uso da informação no processo de aprendizagem						
Questões	q15	q16	q17	q18	q19	Média Geral
Médias	3,20	3,12	3,56	3,55	3,49	3,38

q15 – Você identifica o contexto em que as informações são formuladas.

q16 – Você observa o viés ideológico da informação.

q17 – Você integra novas informações com conhecimentos que já possui.

q18 – As informações adquiridas têm impacto relevante para a sua aprendizagem.

q19 – Você destaca as ideias principais dos materiais selecionados para desenvolvimento de suas atividades acadêmicas.

Ganham destaque as variáveis que apresentaram mais elevada frequência de comportamento entre os participantes (q17 e q18), que tratam da integração de novas informações com conhecimentos prévios e o impacto relevante que as informações adquiridas têm para a aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Saber acessar, avaliar e usar a informação são competências imprescindíveis em uma sociedade voltada para a aprendizagem, que prioriza o planejamento, estratégias e motivações na busca do conhecimento. Ser capaz de definir eficientemente fontes de informação potenciais, usar a tecnologia e avaliar o processo como um todo são indícios desse comportamento.

Os participantes da pesquisa entendem possuir o conhecimento, as habilidades e as atitudes necessárias para acesso, avaliação das fontes e uso da informação para a aprendizagem dentro do contexto estudado.

Em relação ao acesso à informação, constatou-se que os alunos apresentaram maior frequência na utilização de livros digitais, revistas eletrônicas e do Google Acadêmico, o que denota nítida predileção pelo meio digital, disposição essencial para cursos ministrados na modalidade de educação a distância.

Além disso, demonstraram competência para planejar suas estratégias de busca de informação e selecionar visões contraditórias a respeito do mesmo assunto, demonstrando elevado grau de criticidade com relação ao acesso das informações buscadas. Sobre a avaliação das fontes, o comportamento apresentado pelos alunos mostra-se bastante desejável, pois denota altíssima competência para verificar a confiabilidade, validade e precisão das informações encontradas.

Na era do conhecimento, com a produção acelerada de informações e os múltiplos caminhos de acesso, ter desenvolvida a sensibilidade para filtrar as informações torna-se requisito para o êxito em todos os aspectos da vida, não só para a aprendizagem. Os participantes também demonstraram ser competentes no uso da informação no processo de aprendizagem, pois integram as novas informações aos conhecimentos prévios e sentem o impacto relevante que as informações adquiridas têm para a aprendizagem.

A competência em informação evidenciada pelas médias de frequência de comportamento é crucial para o indivíduo encontrar e posteriormente disseminar informações qualificadas na sua vida pessoal ou profissional, o que promove um círculo informacional virtuoso.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. *Presidential Committee on Information Literacy*: final report. Chicago: ALA, 1989. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>>. Acesso em: 21 jun. 2018.
- _____. *Framework for information literacy for higher education*. Chicago: ALA, 2015. Disponível em: http://www.ala.org/acrl/sites/ala.org/acrl/files/content/issues/infolit/Framework_ILHE.pdf. Acesso em: 21 jun. 2018.
- BARTALO, L.; DI CHIARA, I.G.; CONTANI, M.L. Competência informacional: suas múltiplas relações. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 24., 2011, Maceió. *Anais...* Maceió: UFAL, 2011.
- BARTALO, L. et al. Comportamento e competência informacionais da comunidade discente na Universidade Estadual de Londrina In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. *Anais Eletrônicos...* Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: <http://enancib.sites.ufsc.br/index.php/enancib_2013/XIVenancib/paper/viewFile/457/268>. Acesso em: 01 jun. 2018.
- BOCHNIA, B.A.; ALCARÁ, A.R. Competência digital: conceitos, características e modelos. In: SIMEÃO, E.L.M.S.; BELLUZZO, R.C.B. *Competência em informação: teoria e prática*. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2015, p. 369-386. Disponível em: <https://issuu.com/necfci-unb/docs/competencia_em_informacao>. Acesso em: 13 maio 2018.
- CHOO, C.W. Como ficamos sabendo: um modelo de uso da informação. In: _____. *A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões*. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2006. cap. 2, p. 63-120.
- DAVENPORT, T.H. Cultura e comportamento em relação à informação. In: _____. *Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação*. São Paulo: Futura, 1998. cap. 6, p. 109-139.
- DUDZIAK, E.A. Bibliotecário como agente multiplicador da competência informacional e midiática. In: BELLUZZO, R.C.B.; FERES, G.G. *Competência em informação: de reflexões às lições aprendidas*. São Paulo: FEBAB, 2013, cap. 7, p. 209-224. Disponível em: <https://issuu.com/necfci-unb/docs/competencia_em_informacao_de_re/208>. Acesso em: 15 maio 2018.
- ESHET-ALKALAI, Y. Digital literacy: a conceptual framework for survival skills in the digital era. *Journal of Educational Multimedia and Hypermedia*, v. 13, n. 1, p. 93-107, 2004.
- FLEURY, M.T.L.; FLEURY, A. Construindo o conceito da competência. *Rev. adm. contemp.*, v. 5, p.183-196, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v5nspe/v5nspe10.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2018.
- GARCEZ, E.M.S.; RADOS, G.J.V. Necessidades e expectativas dos usuários na educação a distância: estudo preliminar junto ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 31, n. 1, p. 13-26, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n1/a03v31n1.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2018.
- GASQUE, K.C.G.D. Arcabouço do Letramento Informacional e contexto educacional. In: _____. *Letramento Informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem*. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação / Universidade de Brasília, 2012. cap. 1, p. 25-53. Disponível em: <http://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2018.
- GASQUE, K.C.G.D.; COSTA, S.M. de S. Comportamento dos professores da educação básica na busca da informação para formação continuada. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 32, n. 3, p. 54-61, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19024.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2018.
- _____. Evolução teórico-metodológica dos estudos de comportamento informacional de usuários. *Ciência da Informação*, v. 39, n. 1, p. 21-32, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n1/v39n1a02>>. Acesso em: 14 jun. 2018.
- GONZALEZ, M.; POHLMANN FILHO, O.; BORGES, K.S. Informação digital no ensino presencial e no ensino a distância. *Ciência da Informação*, v. 30, n. 2, p. 101-111, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v30n2/6216.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2018.
- KEARSLEY, G. *Educação on-line: aprendendo e ensinando*. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- LOUREIRO, A.; ROCHA, D. Literacia digital e literacia da informação: competências de uma era digital. In: Congresso Internacional TIC e Educação, 2., 2012, Lisboa. *Anais...* Lisboa, 2012. Disponível em: <<http://ticeduca.ie.ul.pt/atas/pdf/376.pdf>>. Acesso em: 04 jun 2018.
- LOURENÇO, R.F.; TOMAÉL, M.I. Mídias locativas, wikicidade e cibercidade: uma relação entre sociedade, informação e cidade. In: VALENTIM, M.L.P.; OLIVEIRA, C.L. de; MIRANDA, A. *Gestão da Informação, comunicação e tecnologia*. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2015, cap. 23, p. 341-357. Disponível em: <https://issuu.com/necfci-unb/docs/gestao_da_informacao>. Acesso em: 10 jun. 2018.
- LOPES, C.E. Uma proposta de definição de comportamento no behaviorismo radical. *Revista brasileira de terapia comportamental e cognitiva*, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 1-13, 2008. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452008000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 17 abr. 2018.
- MANIFESTO IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas. 1994. Disponível em: <<http://www.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

OTTONICAR, S.L.C. et al. Competência em informação e a competência midiática sob o enfoque da liberdade de expressão. In: SIMEÃO, E.L.M.S.; BELLUZZO, R.C.B. *Competência em informação: teoria e práxis*. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2015. p. 57-72.

PALLOFF, R.M.; PRATT, K. *O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line*. Porto Alegre: Artmed, 2004. 216 p.

PETTIGREW, K.E.; FIDEL, R.; BRUCE, H. Conceptual frameworks in information behavior. *Annual Review of Information Science and Technology*, v. 35, p. 43-78, 2001. Disponível em: <<http://faculty.washington.edu/fidel/RayaPubs/ConceptualFrameworks.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

POZO, J.I. *A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento*. 2007. p. 34-36. Disponível em: <<http://www.udemo.org.br/A%20sociedade.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

SETZER, V.W. Dado, informação, conhecimento e competência. *DataGramZero: Revista de Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, n. zero, 1999.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Disponível em: <<http://www.labted.net/#!/curso-de-tutoria/c1271>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

VARELA, A.; BARBOSA, M.L.A. Trajetórias cognitivas subjacentes ao processo de busca e uso da informação: fundamentos e transversalidades. *Enc. Bibli. R. Eletr. Bib. Ci. Inf.*, v. 17, n. esp. 1, p.142-168, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17nesp1p142/22730>>. Acesso em: 25 jun. 2018.

WILSON, T.D. Models in information behaviour research. *Journal of Documentation*, v. 55, n. 3, 1999, p. 249-270. Disponível em: <http://www2.hawaii.edu/~donnab/lis610/TDWilson_Only_1999.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2018.